

Jornal de Melgaço

DIRECTOR, PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR
DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

SÍDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: **CASA DA CALÇADA-MELGAÇO**

PUBLICAÇÕES
Por cada linha..... 40 réis
Outras publicações contracto especial.
Numero pulso..... 20

Handwritten notes and signatures in the top left corner, including names like 'G. P. de S. P.' and 'J. P. de S. P.' and various dates and addresses.



Caminhando para o absurdo

O paiz vae caminhando a passos rapidos para a mais absurda das situações. Já ninguém sabe o que lhe é permitido pensar ou dizer. Querem estabelecer, por simples alvedrio que nada justifica, que só possam discutir-se pontos doutrinarios de politica ou actos administrativos do governo. Quanto a assumptos doutrinarios conhecemos o que nos fornece o franquismo nas suas duas epochas caracteristicas, antes e depois do poder, e ahí não encontramos senão promessas falsas seguidas da mais triste desillusão. A politica fingida de liberalismo, da administração económica, do exercicio pleno dos direitos populares, transformada em abolição da constituição e dictadura pertinaz e incessante, sem esperanças de o paiz resurgir para a legalidade e constitucionalismo. Sendo esta a doutrina franquista, como discutil-a, ou admittil-a á discussão de animo sereno? Ella não merece senão desprezo, e não inspira senão repugnancia e indignação.—Quanto á discussão dos actos administrativos do gabinete, diga a dictadura que tudo absorve e em tudo governa, que especie de actos são esses para merecerem a honra de uma discussão. Talvez a nomeação do sr. Mello e Sousa para o conselho de Estado?

Pois não conhecemos nada mais da obra do governo que mereça registro. E' ella de uma chateza e insignificancia, segundo uma phrase corrente, abaixo de toda a critica.

Doutrinarismo politico temol-o para nosso uso. E' o cathecismo de todo o bom cidadão que ama sinceramente o seu paiz. Não queremos um paiz para logradouro de um partido; não queremos ver sacrificar a esse partido os direitos legitimamente estabelecidos na constituição, nem que se faça de está violencia arma de combate e de humilhação contra os mesmos que são roubados nas suas regalias. Não queremos privilegios, não admittimos tyranias. Esta é uma verdadeira doutrina liberal, que se oppõe á tal dualidade verificada pelo redactor do «Temps» entre os poderes moderador e executivo de um lado e o resto da nação inteira do outro. Queremos a paz, a ordem, a honra pessoal e o dominio da justiça. E' isto mesmo e só isto que quer o paiz.

O espectáculo que damos á imprensa estrangeira é deploravel; amesquinha-nos e

avilta-nos. São os reporters lá de fóra que vêm tomar conta do que se passa dentro da nossa casa. São elles que vêm inquirir da anarchia politica e administrativa do paiz. E afinal de contas são elles quem nos governa—quem ouve o poder moderador e o executivo. São elles quem substitue na função de critica as camaras legislativas; só falta lê-lhes discursos da corda e pol-os de guarda á administração em geral, como delegados da civilização europea, inquietos e alarmados!

Que triste situação! Que humilhante contingencia! Que rebuxamento! Que noção enorme na autonomia e no brio de um povo! Quando um d'esses cavalheiros ousa passar a fronteira e pisar com irritante coragem o sólo nacional, quando elle annuncia entrevistas e inqueritos, quando se atreve a formular perguntas ao rei e aos ministros, e quando, da maneira mais natural, mais livre de difficuldades officiaes recebe complacentes rellatores, ouve longas e exuberantes exposições, e tem a insolencia de bordar essas communicações de notas e commentarios, em que olha por cima do hombro «toda esta frandulagem do paiz», nós sentimos como a impressão de uma bofetada no rosto, e não sabemos explicar o motivo porque ao mencionado cavalheiro não lhe é indicado o caminho da fronteira e lhe não são cerradas as portas dos palacios e dos ministerios!...

Esta é tambem a nossa doutrina. Nós entendemos ainda que nenhum portugeez, seja quem fôr, tem direito d'assoalhar perante estrangeiros os factos da politica interna do paiz. Muito menos de dar uma ideia inferior d'esse paiz em que nasceram, e cuja honra e fama não lhe é consentido sequer beliscar. Entendemos as coisas assim, e com este modo de pensar contamos viver sempre.

E ter de confessar-se que tudo isto quanto acontece tem por origem a negativa formal do exercicio da constituição! E' pasmoso! Já foi jurado ao sr. Galtier do «Temps» que no dia 2 de janeiro não haverá camaras. Foram-lhe prestadas estas contas. E' com esse reporter unicamente que se entendem os poderes publicos.

Pois nós valemos muito pouco; mas podemos afirmar que a nossa casa não era elle capaz de vir tomar conta das nossas acções! Não era, juramol-o!

Contra a imprensa

O «Diario do Governo» acaba de publicar os dots diplomatas que passamos a registar:

«Senhor.—Subsistindo as razões que determinaram o governo a publicar o decreto com força de lei de 20 de junho ultimo, julgamos necessario prorogar o prazo n'elle fixado para a sua validade até que as côrtes geraes da nação resolvam sobre o assumpto.

Por isso temos a honra de submeter á approvação de vossa magestade o seguinte projecto de decreto.

«Attendendo ao que me representou o conselheiro de Estado, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de Estado dos negocios do reino, e os ministros e secretarios de Estado das outras repartições: hei por bem decretar, para ter força de lei, o seguinte:

Artigo 1.º—As disposições do decreto com força de lei de 20 de junho do corrente anno continuarão em vigor até resolução das côrtes.

Art.º 2.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Os crimes previstos na lei de 13 de fevereiro de 1896

«Senhor.—Alguns factos recentemente occorridos em Lisboa vieram patentear a necessidade de se tomarem providencias immediatas e excepcionaes para frustrar designios criminosos contra a segurança das pessoas e da propriedade ou contra a segurança do Estado, assegurando a rapida punição de seus auctores.

«O projecto de decreto que temos a honra de submeter á approvação de vossa magestade visa exclusivamente esses fins, entregando a um tribunal colectivo, constituido por magistrados judiciais, o conhecimento dos crimes previstos nas leis de 13 de fevereiro de 1896 e 21 de julho de 1899, e outros de analoga natureza, previstos e punidos no Código Penal, applicando-lhes o processo estabelecido no decreto n.º 2, de 29 de março de 1890, e dando áquelle tribunal a facultade de substituir as penas maiores por penas correccionaes, quando circunstancias attenuantes especiaes militem a favor dos reus.

E' dever indeclinavel de todos os governos tomar as providencias indispensaveis para garantir o Estado e os cidadãos contra aquelles que, por meios criminosos, procuram subverter a ordem social; e por isso julgamos que merece ser por vossa ma-

gestade approved, para ter força de lei, o seguinte projecto de decreto.

«Attendendo ao que me representaram o conselheiro de Estado, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de Estado dos negocios do reino, e os ministros e secretarios de Estado das outras repartições: hei por bem decretar, para ter força de lei, o seguinte:

Artigo 1.º E' de exclusiva competencia do Juizo de Instrução Criminal de Lisboa o conhecimento de todos os crimes commettidos no continente do reino, e comprehendidos nas disposições do artigo 253.º do Código Penal, do titulo II do livro II do mesmo código, dos artigos 1.º, 2.º e 3.º da lei de 13 de fevereiro de 1896, e do artigo 2.º da lei de 21 de julho de 1899.

Art.º 2.º Os crimes de que trata o artigo anterior serão julgados por um tribunal colectivo, constituido pelo juiz de instrução, que servirá de presidente, e pelos seus ajudantes, observando-se a fórma de processo estabelecida no artigo 3.º do decreto n.º 2, de 29 de março de 1890.

§ 1.º N'estes processos só haverá recurso da sentença final, o qual será interposto para o Supremo Tribunal de Justiça, e restricto á nullidade da sentença e do processo.

§ 2.º O Ministerio Publico n'estes processos quando o crime tiver sido commettido fóra de Lisboa, será representado pelo delegado do procurador regio da 1.ª vara civil; e quando o crime tiver sido commettido em Lisboa pelo delegado a quem competir, segundo o local do crime.

Artigo 3.º Em todos os casos previstos n'este decreto observar-se-ha o disposto no artigo 3.º, § unico, da lei de 13 de fevereiro de 1896; e quando forem correccionaes as penas applicadas, cumpridas ellas, serão os reus entregues ao governo, que lhes poderá dar o destino a que se refere o artigo 10.º da lei de 21 de abril de 1892.

§ unico. Quando o crime previsto no artigo 2.º da lei de 21 de julho de 1899 fôr commettido com publicidade, a pena de prisão correccional não excederá a seis meses; e quando fôr commettido sem publicidade, não excederá a tres meses.

Art.º 4.º Quando a favor dos reus occorrerem circunstancias attenuantes especiaes, poderá o tribunal substituir as penas maiores por penas correccionaes.

Art.º 5.º As disposições d'este decreto sobre competencia e fórma de processo

applicar-se-hão aos agentes dos factos mencionados no artigo 1.º, ainda que praticados anteriormente.

Art.º 6.º Este decreto entrará em vigor no dia da sua publicação no Diario do Governo.

Art.º 7.º Fica revogada a legislação em contrario.

Um illustre magistrado declara-se incompativel com as determinações do governo

Requeru a sua demissão ou a passagem ao quadro, sem vencimento, o sr. dr. Trindade Coelho, delegado do 2.º districto criminal de Lisboa. S. ex.ª allega no seu requerimento não querer intervir nos julgamentos dos cidadãos subtraídos ás justicias ordinarias pelo decreto que deixamos publicado.

O sr. dr. Alfredo Cunha publica uma carta no Diario de Noticias despedindo-se de director d'este importante e antigo jornal, por não querer exercer esse cargo enquanto durar o actual regimen da imprensa.

As Novidades dizem tambem que o sr. Francisco Maria da Veiga, juiz de instrução criminal, abandonou, voluntariamente, as suas funções, entregando-as ao dr. Alvares Ferreira, antigo juiz em Cintra.

CORRESPONDENCIAS DO PARÁ

Depois d'uma ausencia de seis mezes, retrado d'esta formosa Belem, eis que chego justamente no auge das festas e do luxo. A festa de Nossa Senhora de Nazareth, que annualmente se festeja n'esta capital, este anno, não desmereceu das anteriores, apezar de estarmos n'uma época de crises a toda a prova. Allí vi o luxo pavoneando-se a par das algibeiras cheias de dinheiro gastando-se em brinquedos e outros attractivos que no arraial chamavam a attenção dos forasteiros. Amanhã, porém, choram na cama, que é logar quente....

—A commemoração dos mortos, realisada a 2 do corrente, foi revestida da maior solemnidade em todas as egrejas e cemiterios da capital. A concorrência ao eterno logar dos mortos foi enorme, achando-se os cemiterios abertos até ás 10 horas da noite.

—A bórdo do vapor *Antony*, chegada aqui a 30 do

mez passado, regressou a esta capital o nosso presado amigo e assignante, sr. Norberto Corrêa dos Santos. Ao seu desembarque compareceram muitos amigos e conterraneos que lhe apresentavam as boas vindas. Nós tambem temos o prazer de n'estas linhas lhe consignarmos o maior affecto e comprimental-o pela sua feliz viagem.

—No mesmo vapor, tambem chegou a esta capital o nosso bom amigo e conterraneo, sr. José Luiz Gonçalves. Estimamos vê-lo entre nós, e que na terra que lhe serviu de berço encontrasse os confortos de quanto necessitava.

—Tambem se acham entre nós, de regresso á sua patria, os nossos bons amigos, srs. Antonio Avelino Lopes e Antonio Alves Salgado.

Estimamos que fizessem boa viagem e que encontrassem todos os seus bons.

—Do Rio de Janeiro, para onde tinha embarcado, chegou aqui o nosso amigo e conterraneo sr. Francisco Barroso. Folgamos de o vêr entre nós e oxalá que encontre aqui as maiores felicidades.

—Acha-se levemente incommodado, no hospital. D. Luiz 1.º, o nosso bom amigo e conterraneo, sr. Alberto José de Sousa.

O seu rapido restabelecimento é o que sinceramente desejamos.

—A borracha está sendo cotada, ultimamente, segundo a estatistica commercial, a 3950 e 4000 reis o kilogramma.

Por enquanto não ha esperanças de subir.

Estão entrando grandes remessas de cima e contam deposital-a afim de, com a espera, obterem maior preço. Creio bem que será tempo perdido e que o desastre será geral.

8-11-907.

Sergio A. Baleixo.

NOTICIARIO

Os que morrem

Na sua casa de Paço Velho, em Valladares, Monsão, falleceu no dia 20 do corrente mez, o sr. Antonio José Vieira, abastado proprietario, d'aquelle concelho e presado sogro do sr. Manoel José Domingues Machado, muito digno chefe de conservação.

Contava apenas 64 annos d'idade e era um perfeito homem de bem.

O seu funeral foi muito concorrido.

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de 20 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo 300 reis 300

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignatura: LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz. Estão publicados 11 FASCICULOS e 3 TOMOS que se enviam mediante 60 reis cada fasciculo e 300 reis cada tomo, a quem os requisitar á rua augustina, nº 5, para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos 4 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo 60 reis 60

Officina de Fumileiro e Picheleiro

—DE— JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia. Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas. Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carbono de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'esde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto. Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços Limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS N'ESTA OFFICINA:

- 8.º—Para a casa da Tuna Melgacense.
9.º—Para a pharmacia do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
12.º—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
13.º—Para a sede da Associação de Soccorros Mutuos «Centro Artistico Melgacense».
14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Aranjo, em S. Gregorio.
15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.ª sr.ª D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Couteiro.
17.º—Modificação para o seu systema sem rival no apparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
18.º—Modificação para o seu systema sem rival no apparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.

LOJA NOVA

DE ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

CONTRA O MILDIU

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas. Systema Vermorel... 85000 rs. «Gaillot»... 95000 rs. «Govet»... 95000 rs. Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro Sulphato de cobre de 1.ª qualidade. Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e creança Botas de vitella a... 25500 rs. Outras ditas a... 25000 rs. Botinhas para creança a 600 e 700 rs. Sapatinhos « » que eram de maior preço vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA VERÃO

Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 35000 a 95000 rs. Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro, vendem-se a 90 rs. Outro dito de lenços de seda que em toda parte se vendem a 15200 e 15500 rs., a 900rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e espectralidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversa qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFE

DA «BRAZILLEIRA.»

Em pacotes, torrado, moído e em grão.

CAMAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER»

de machinas de costura. ender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

A NACIONAL

Companhia portugueza de Seguros sobre a Vida humana

Capital 500:000\$000 reis

Conselho de Administração

- Antonio F. David d'Andrade
Carlos Alfredo da Silva
Carlos Victor Ferreira Alves
Fernando d'Albuquerque
Fernando Brederode
José A. Quintella
Manoel de M. Gaivão

Direcção technica

- Diretor e Actuario—Fernando Brederode.
Sub Director—José A. Quintella
Medico chefe—Dr. Egas Moniz
Gerente da Filial—J. Zagallo
Ilharco
Inspector—Manoel Teixeira de Sampaio.

OPERAÇÕES DA COMPANHIA:

- A—Seguros normaes em caso de vida e em caso de morte: Capitais differidos (constituição de dotes), rendas immediatas rendas differidas. Seguros Vida Inteira, sobre uma ou duas pessoas, temporarios, mixtos, prazo fixo, combinados e supervivencia.
B—Seguros populares a premios semanaes: Vida inteira e mixtos.
C—Seguros contra desastres pessoaes: Individuaes para profissões liberaes e para misteres manuaes. Collectivos do pessoal de fabricas e officinas. Apolices de viagem com validade durante um anno ou durante toda a vida.

Remettem-se tarifas e informações na volta do correio

sêdc: Praça do Duque da Terceira, II, 1.º RUA DO ALECRIM, 7

LISBOA

AGENTE—Duarte Magalhães.

CONTRA A DEBILIDADE da Pharmacia Franco Parilha Peitoral Ferruginosa Esta farinha, que é um excellentissimo reparador, de facil digestão e de rapido e seguro effecto, é o mais poderoso remedio para a debilidade, a falta de energia, a falta de appetito, a falta de sono, a falta de vigor, a falta de resistencia, a falta de firmeza, a falta de equilibrio, a falta de harmonia, a falta de belleza, a falta de dignidade, a falta de honra, a falta de respeito, a falta de consideração, a falta de estima, a falta de veneração, a falta de admiração, a falta de respeito, a falta de consideração, a falta de estima, a falta de veneração, a falta de admiração.

212

AS DOZE

diatamente servidos. Aniceto, Guilherme, estes senhores querem a sobremesa... vão buscar a sobremesa para estes senhores. Aniceto e Guilherme saíram da sala. Balbedor e d'Aguillon levantaram-se para desentorpecerem as pernas... A este tempo Gonin empurrava a mesa para um canto. —Para que tira d'ahi a mesa?... perguntou Balbedor admirado. —Porque sem duvida os incomodaria para comerem a sobremesa. —Ora essa!... Não comprehendo. —Vão já comprehender. Abriu-se a porta do fundo. Primelramente, entrou um homem que saudou os dois viajantes. Era Tempus, o supposto contratado de gado, que vimos em casa da duqueza de Chevreuse. Atraz d'este, que parecia ser o chefe, entraram mais doze homens. E os dois primeiros dos doze, immediatamente reconhecidos por Balbedor e d'Aguillon, eram os dois creados que os tinham servido pouco antes. Estavam todos armados de espadas. Tempus era o unico que estava desarmado. —Que é isto? exclamaram a um tempo Balbedor e d'Aguillon. —Isto, meus senhores, é a sua sobremesa. Esta resposta foi dada por Gonin, que ao

ESPADAS DO DIABO

209

disse Gonin. E' verdade que a sala está um pouco escura, e ás vezes é muito conveniente ver bem! «Depressa, Aniceto, Guilherme!... Vamos tratar do jantar d'estes senhores... e tragam mais luzes. O estalajadeiro acompanhado pelos seus creados saíu pela porta do fundo. —E' singular esta estalagem! resmungou d'Aguillon. —Muito singular! replicou Balbedor. E proseguiu baixando mais a voz: «Parece-me um covil de ladrões, e se não tivéssemos uma espada á cinta o mais prudente seria safar-nos quanto antes. —Ora adeus! acudiu o visconde. Ladrões... de dia... a cinco leguas de Paris... n'uma estrada das mais concorridas! —E' verdade; mas se nos fecharem... se nos entaiparem aqui dentro, que importa que seja dia claro, e que não longe de nós haja muita gente? «Repare, d'Aguillon, que os ladrões são muito atrevidos... e de mais a mais, eu disse em voz alta que trazia commigo cem luzes! «Quer um conselho?... vamos pedir os cavallos, e... —Deixe-se d'isso! Olhe... Os ladrões quando nos querem roubar terão por costume

LANISARIA FRANCESA
A. JACUADO DA SILVA
 103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103
PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e crianças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisarria.
 Executam-se enxovates.

PREÇOS FIXOS
 Endereço telegraphico — PARAENSE.

CARTÕES DE VISITA
 Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA
 DO

“JORNAL DE MELGAÇO”

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.
 Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO
 Desde 600 a 800 réis o cento.

A PEROLA DO MINHO
 DE
Armino de Lourdes Lourenço
 Praça do Commercio, canto da rua do Rio do Porto
—MELGAÇO—

O proprietario d'este novo estabelecimento convida o Clero, Nobresa e Povo de Melgaço a visitar a sua casa onde, a par da melhor bõa vontade que empregará para servir todas as pessoas que o honrarem com as suas ordens, encontrará um variado sortido de generos alimenticios de 1.ª qualidade, vinhos finos, tabacos, louças, vidros, quinquilherias e miudezas que tudo vende a preços modicos.

Vér para crér

SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDE

Grandiosa e variada colleção de casimiras tanto nacionaes como estrangeiras
FATOS POR MEDIDA
LINHOS E ATGALMADOS DE GUIMARÃES

Roupas brancas, para homem e senhora

Alfaiataria e Camisaria Pernambuco
 152, RUA DE SANTO ANTONIO, 154
 PORTO
 João da Silva Campos

COLCHOARIA
 DE
Joquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo. FOGOES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão. CAMAS de ferro e metal. — LAVATORIOS de ferro. LOUÇAS de ferro esmaltado e estanho. COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e summauma. BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
 DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133
PORTO

210 AS DOZE

empregar tão agradaveis preambulos?
 D'Agullon mostrava a Balbedor, Gonin, que entrava na sala, trazendo uma appetitosa perna de carneiro e um magnifico peixe, assente sobre uma camada de salsa e funcho; atraz de Gonin vinham Aniceto com um cesto cheio de garrafas de vinho, e Guilherme trazendo em cada mão um candelabro com seis lumes.

N'um momento se preparou a mesa, desvanecendo-se assim mais as apprehensões de Balbedor.

—Para a mesa! exclamaram os dois viajantes.

Ao terceiro copo de um excellente Medoa já Balbedor nem pensava em ladrões.

Gonin e os seus creados serviam os dois hospedes tão bem como se ha muito estivessem habituados áquelle serviço. Gonin, sobretudo, fazia todo o possivel para lhes ser agradavel, já cortando-lhes o pão, já deitando-lhes vinho nos copos, já enfim mudando-lhes os pratos com uma destreza admiravel!

Do peixe restava a penas a espinha, e do carneiro os ossos.

—Ha muito tempo que não janto tão bem! exclamou Balbedor, deixando enfim em descanso o garfo e a faca.

—E eu tambem, disse d'Agullon.

211 ESPADAS DO DIABO

—Estão satisfeitos? perguntou Gonin.
 —Estamos, respondeu Balbedor, e tanto mais porque não esperavamos jantar bem.
 —Porque?...
 —A tal historia do doente tinha-nos consternado. Geralmente, come-se mal em casa onde ha doentes. E a proposito de doentes, o que tem o seu parente?
 —Soffre muito do espirito.
 —Como! do espirito? está doudo?
 —Positivamente doudo, não. Tem a imaginação exaltada.
 —Ah! ah!...
 —Imagina que tem inimigos... inimigos que odeia... e desembaraça-se d'elles, matando-os...
 —Matando-os... como? Por meio de homicidios?... por assassinatos?...
 —Não senhor! Oh! o meu parente tem o caracter mais generoso. Mata... imagina que mata os seus inimigos corajosamente... frente a frente.
 —Em duello, então?
 —Exactamente.
 —A final, essa doença não é das mais perigosas. Mas deixe o seu parente em paz, e mande-nos dar a sobremesa, enquanto se apparelham os cavallos, porque nós queremos partir quanto antes.
 —Pois não, meu senhores, vão ser imme-

CONTRA A TOSSA
JAMES

Único legítimamente autorizado pelo Conselho de Saúde Publica de Lisboa, este preparado e aprovado nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, recomendas pelos senhores do Brazil, e depositos nas principais farmacias.

CONTRA A DEBILIDADE
Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, hebii ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstruinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legítimamente autorizada e privilegiada.

A BRAZILEIRA
 CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL
Telles & C.ª
 R. SA' DA BANDEIRA, 71
PORTO

Specialidade em café superior do Estado e Minas.
 Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na
LOJA NOVA
 DO
ESTEVES